

ESCOLA COMUNITÁRIA

Preços elevados nas escolas da rede privada e baixa qualidade do ensino público têm levado pais e professores a procurar a saída na escola comunitária, espécie de cooperativa. Em Campinas isso já é feito há 12 anos. Em São José dos Campos, começa este mês. No Rio, uma associação de moradores tem outra solução: adotou a escola do bairro.

A pós longa batalha na busca de verbas da prefeitura, uma associação carioca de moradores decidiu adotar e recuperar com recursos da própria comunidade a única escola municipal de seu bairro: a Santo Tomás de Aquino, no Leme, zona sul do Rio. Como as reformas estão avançadas em NCz\$ 1.600, várias atividades foram organizadas para levantar a quantia, entre elas, a realização de uma exposição com quadros doados por artistas plásticos. A escola também ganhou alguns padrinhos — o Leme Palace Hotel, o Luxor Continental Hotel, a Churrascaria Mariu's e o Rotary Leme — que se comprometeram a ajudar na recuperação e manutenção.

A proposta de adoção foi negociada em outubro com representantes das secretarias municipais de Obras e Educação, que atualmente estão assessorando o projeto de recuperação da escola. Segundo a Secretaria de Educação, a Tomás de Aquino não foi reformada porque não estava incluída no plano de obras da prefeitura, que prioriza as escolas que estão em piores condições.

“O problema de falta de verbas existe há muito tempo e piorou na gestão do Saturnino Braga, quando o município foi à falência”, destacou a presidente da Associação dos Moradores do Leme (Ama-Leme), Anaclayr Correa, ao sugerir que a iniciativa seja copiada por outras comunidades. Além da obtenção de recursos com a exposição e os padrinhos, a Ama-Leme abriu a conta 800.160-0, na agência 573, da Caixa Econômica Federal, para receber donativos.

Animada, Anaclayr garante que a mobilização está contagiando não só a comunidade do Leme mas também moradores de outros bairros que já estudaram na escola. Artistas plásticos amigos do bairro, como Scliar, Dorinha Duval e Silva Costa, já doaram trabalhos para exposição que acontecerá de 14 a 17 no Leme Palace Hotel. O hotel contribuirá cedendo o seu salão para mostra e oferecendo vinho aos visitantes.

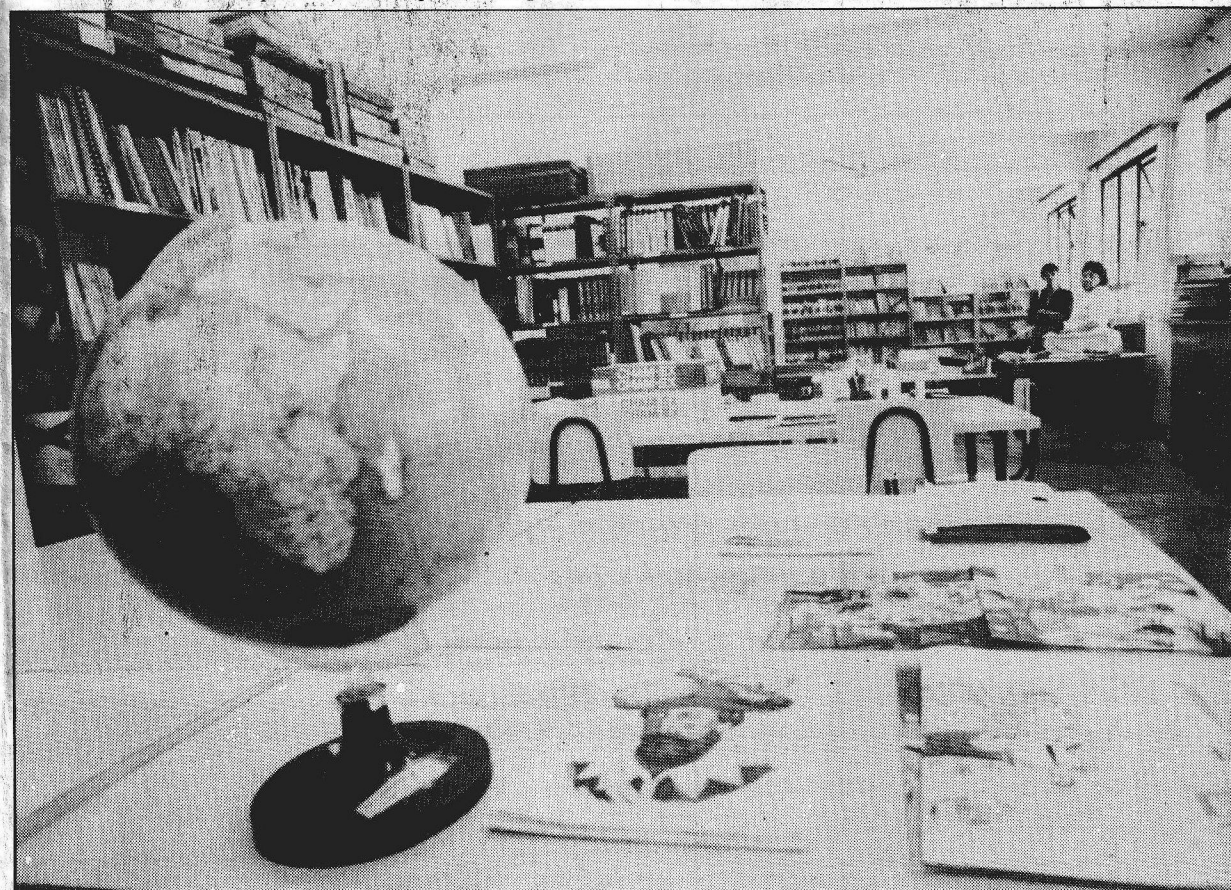
A Escola Municipal Santo Tomás Aquino tem 14 salas de aula, 650 alunos, sendo 40 na

pré-escola. Seus maiores problemas são na parte elétrica, “que está permanentemente em curto”, nas instalações hidráulicas e no telhado. Como não há segurança no local, a escola já foi assaltada três vezes e também sofre com a constante falta de água. Por isso, após as reformas, a Ama-Leme pretende estudar a questão da segurança e construir uma grande caixa d'água no local. “Acho essa iniciativa excelente. Afinal, a escola municipal é de todos”, diz a diretora-adjunta do Santo Tomás Aquino, Ana Maria Cavalcanti Basílio. A escola foi construída em 1964 pela Fundação João Mangabeira e no ano seguinte foi doada ao Estado.

“Como o município não tem verbas nem para a manutenção”, afirma a presidente da Ama-Leme, essa tarefa ficará a cargo do Rotary Leme. Segundo ela as obras ainda não têm data para começar, mas serão realizadas por etapas para que o ano letivo não seja prejudicado. E com muito orgulho, Anaclayr lembra que sua filha, a arquiteta Márcia Correa, de 25 anos, estudou na Santo Tomás Aquino.



A “Comunitária de Campinas”, uma experiência que deu certo: hoje, são 1.346 alunos e quase 80 professores.



A “Comunitária” funciona num complexo de três prédios, com 24 classes e os equipamentos de uma escola moderna.